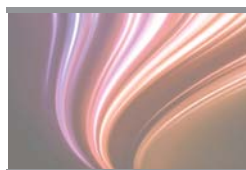




**IAIA**  
Associação Internacional  
para a Avaliação de Impactos

O desenvolvimento e a consideração de alternativas na Avaliação Ambiental Estratégica proporcionam um meio significativo para abordar questões ambientais e sociais, enquanto informam e influenciam a tomada de decisão.



## AUTORES

Ainhoa Gonzalez

Riki Therivel

*Com as contribuições de*

Maria Partidário

Richard Fuggle

Charlotte Bingham

Peter Croal

Lea den Broeder

Sukhad Keshkamat

## Tradução

Maina Arriscado

(AVALIA – Associação Angolana de Avaliação de Impactos)

## Revisão Final

Ana Roque de Oliveira

**FASTIPS**  
(Dicas Rápidas)

Nº 7 | Março de 2014

# Alternativas na Avaliação Ambiental Estratégica de Planos e Programas

O desenvolvimento e a consideração de alternativas — diferentes formas de alcançar os objetivos das políticas, planos, programas (doravante referidos como “planos”) — está no cerne da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) e é um meio significativo para abordar questões ambientais (não limitadas a aspetos biofísicos), enquanto informam e influenciam a tomada de decisão. Porém, historicamente tem sido um dos aspetos mais difíceis e mais pobremente implementados da AAE.

A AAE deve ajudar a identificar alternativas robustas e razoáveis. Embora na prática a maior parte das alternativas esteja “de acordo com o plano” (isto é, relacionadas com o conteúdo do plano), devem desafiar tanto as políticas que apoiam os planos, como os seus objetivos, caso estes estejam enquadrados de forma bastante limitada. As alternativas devem fazer parte do processo de desenvolvimento do plano e não constituírem complementos post-hoc. Devem ser desenvolvidas usando uma abordagem estruturada e transparente, podendo enquadrar um ou diversos temas:

- Estratégias (opções de alto nível que alcancem um determinado objetivo).
- Orientadas para os valores (considerando prioridades das políticas, valores culturais ou questões de segurança).
- Orientadas para os efeitos (abrangendo as fontes de quaisquer potenciais impactos identificados durante a delimitação do âmbito).
- Setoriais (formuladas para contemplar as necessidades e a viabilidade setorial ou promover um setor em relação a outro).
- Espaciais (opções de localização para a implementação de objetivos e/ou políticas de planeamento).
- Modais (tecnologias/métodos para alcançar o mesmo objetivo).
- Temporais (período de implementação das medidas do plano).

A avaliação das alternativas tem como objetivo comparar as alternativas identificadas, usando um conjunto de critérios de sustentabilidade consistentes, e a um nível similar de detalhe. Isto é normalmente efetuado qualitativamente, usando o parecer de especialistas que têm em consideração as partes interessadas e o conhecimento local. Os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), a avaliação multi-criterial e as abordagens de modelação, entre outras técnicas, são usadas como ferramentas de apoio que contribuem para avaliações sistemáticas, quantitativas e transparentes. A(s) alternativa(s) selecionada(s) deve(m) ser social, económica e, acima de tudo, ambientalmente viável(is). Porém, quando uma decisão de planeamento não é a opção mais sólida a nível ambiental ou social, o relatório da AAE deve explicar o raciocínio subjacente a esta escolha.

## LEITURA ADICIONAL, EXEMPLOS, ETC.

EPA (2014) Developing and assessing alternatives in Strategic Environmental Assessment. Environmental Protection Agency: Ireland.

Collingwood Environmental Planning, Land Use Consultants, Levett-Therivel Sustainability Consultants, Scott Wilson, Treweek Environmental Consultants and C4S (2006) Do's and Don'ts Guide to Generating and Developing Alternatives. [http://www.sea-info.net/files/general/Options\\_Do's\\_Dont's\\_Guide\\_\(Dec\\_06\).pdf](http://www.sea-info.net/files/general/Options_Do's_Dont's_Guide_(Dec_06).pdf).

## Quer saber mais?

[www.iaia.org/publications-resources](http://www.iaia.org/publications-resources)  
Downloadable Publications > FasTips

Traduções em língua portuguesa:  
[www.redeimpactos.org](http://www.redeimpactos.org)

Tem alguma sugestão ou pedido para uma Dica Rápida num assunto diferente?  
Contacte Maria Partidário ([mpartidario@gmail.com](mailto:mpartidario@gmail.com)),  
Editora da Série FasTips.

## CINCO COISAS IMPORTANTES A SABER

1. A identificação de alternativas razoáveis é realizada conjuntamente entre os responsáveis pelo planeamento e a equipa de AAE.
2. A alternativa “continuidade do negócio” representa como as coisas se iriam desenvolver caso as políticas similares de planeamento continuassem. Oferece uma referência comparativa de *status quo* para avaliar os benefícios ou limitações de outras alternativas.
3. As alternativas refletem os objetivos e a escala geográfica do plano. Em níveis superiores de planeamento (por exemplo, plano nacional de gestão de resíduos), as alternativas de AAE envolvem a consideração de objetivos de política estratégica. Em níveis inferiores (por exemplo, planos da área local), as alternativas geralmente consideram as opções de zoneamento, localização e percurso.
4. As alternativas necessitam ser:
  - Razoáveis: ter em consideração as constatações ambientais e socioeconómicas (isto é, a base de referência e as tendências), assim como os requisitos legislativos e das políticas (por exemplo, lei de planeamento ou legislação de proteção do habitat) para fornecer soluções sustentáveis capazes de alcançar os objetivos do plano.
  - Viáveis: técnica e economicamente possíveis, institucionalmente viáveis e implementáveis dentro do período do plano. Perante tal, as alternativas politicamente difíceis ou censuráveis não são necessariamente inviáveis, na medida em que podem ser aceites por uma futura administração.

**Exemplo A:** O desenvolvimento de alternativas razoáveis e viáveis para um plano de energia estratégico teria de ser:

- Razoável: Considerando opções de fornecimento de energia que satisfaçam os objetivos do plano (por exemplo, uma redução de 80% na dependência do abastecimento de energia) em cenários diferentes (por exemplo, diferentes níveis de demanda energética com base em projeções populacionais e de alterações climáticas).
- Viável: Considerando a sua viabilidade institucional (por exemplo, aceitação e apoio das partes interessadas e do público para as várias alternativas).

**Exemplo B:** O desenvolvimento de alternativas razoáveis e viáveis para um plano de energia renovável da área local teria de ser:

- Razoável: Considerando opções diferentes de energias renováveis com base nas questões/problemas identificados durante a delimitação do âmbito (por exemplo, maneiras de evitar o uso de terrenos sensíveis, tais como planícies aluviais ou florestas caducifólias de valor ecológico significativo, contemplando a fonte de potenciais impactos em espécies vulneráveis ou evitando distúrbios nas comunidades indígenas e impactos na saúde) e assegurando que as alternativas não entram em conflito com os objetivos superiores do plano.
- Viável: Considerando a sua viabilidade técnica (por exemplo, melhores técnicas disponíveis que não contemplem custo excessivo para o desenvolvimento de energias renováveis e a sua resiliência às alterações climáticas).

5. Compensações e riscos associados devem ser considerados na avaliação de alternativas da AAE (por exemplo, equilibrando as perdas ambientais com as necessidades sociais); o processo de seleção deve ter em conta os benefícios e custos ambientais, sociais e económicos.

## CINCO COISAS IMPORTANTES A FAZER

1. Desenvolver alternativas na fase inicial do processo de AAE (por exemplo, ao iniciar discussões de planeamento ou durante o esboço de um plano).
2. Adotar uma abordagem participativa (por exemplo, grupos de discussão ou seminários) no desenvolvimento e avaliação de alternativas, para que as partes consultadas estatutárias, as partes interessadas e o público tenham uma oportunidade efetiva de sugerir alternativas e apresentar os seus pontos de vista relativamente aos possíveis impactos das alternativas, antes que seja tomada uma decisão a respeito da alternativa preferida.
3. Implementar uma abordagem de duas fases para avaliar as alternativas. Na primeira fase, efetuar uma comparação geral de todas as alternativas consideradas. Isto deve incluir comparações e deve ter em consideração os limites e os requisitos legais, bem como as decisões já tomadas no âmbito da área do plano (por exemplo, projetos permitidos). Esta primeira fase estratégica de avaliação deve ser usada como um processo de triagem, para selecionar um número limitado de opções para análise detalhada. A segunda etapa compreende uma análise comparativa mais detalhada das alternativas selecionadas.
4. Avaliar todas as alternativas com o mesmo nível de detalhe e adotar uma abordagem sistemática de avaliação. Aplicar métodos robustos (por exemplo, usando critérios e dados qualitativos que apreendam os benefícios ambientais, institucionais e socioeconómicos, bem como as limitações das alternativas ou áreas contrastantes de políticas espacialmente específicas, com mapas de sensibilidade ambiental ou de situação ambiental de referência previamente preparados) para assegurar a transparência e a comparabilidade dos resultados da avaliação.
5. Relatar a “sequência” pela qual as alternativas foram consideradas na AAE. O relatório de AAE deve incluir o registo claro, objetivo e conciso de:
  - Como foram desenvolvidas as alternativas.
  - Quais as partes interessadas que foram consideradas e quais as que foram consultadas.
  - Quaisquer alternativas que tenham sido eliminadas inicialmente e porque motivo foram excluídas de posterior consideração.
  - Como foram delineadas as alternativas propostas.
  - Como foram avaliadas e os resultados dessa avaliação (por exemplo, os riscos associados).
  - Porque foram selecionadas a(s) alternativa(s) preferidas.
  - Quaisquer lacunas de dados e limitações que afetem o desenvolvimento e a avaliação das alternativas.
  - A aplicabilidade das conclusões da avaliação de alternativas da AAE para fortalecer a avaliação de alternativas do projeto.